

III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo
V Jornada de Educação Especial no Campo
XIII Jornada do HISTEDBR
Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais



Eixo Temático

EDUCAÇÃO NO CAMPO, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Título

PIBID ENTRETECENDO A FORMAÇÃO INICIAL: UMA ABORDAGEM DA DIVERSIDADE E CULTURA NO CONTEXTO DA ESCOLA RIBEIRINHA

Autor (es)

Jacqueline dos Santos Ferreira

Dadiberto Pereira Azevedo

Instituição

Universidade Federal do Pará

E-mail

jacq.s.ferreira@gmail.com

betoazevedo010@hotmail.com

Palavras-chave

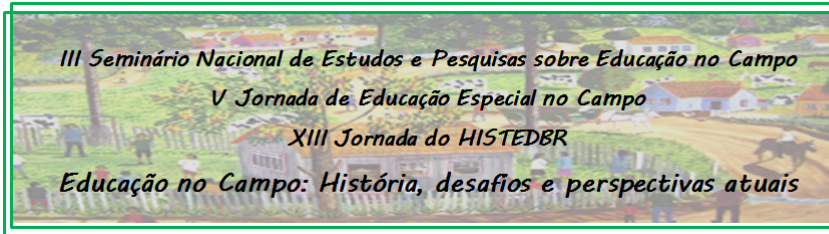
Escola do campo – cultura - experiência

Resumo

O presente artigo evidencia as práticas pedagógicas voltadas para as questões culturais e identitárias e a relevância das mesmas para a aplicação do subprojeto Pibid na escola do campo, posto que a mesma se encontre inserida em comunidade ribeirinha pertencente ao município de Abaetetuba. O intuito desse estudo foi perquirir a fim de diagnosticar quais as dificuldades mais patentes que os educandos apresentavam em relação ao processo de aprendizagem. No proceder metodológico fizemos acompanhamento e observação em sala de aula e, por conseguinte desenvolvemos e executamos oficinas que abarcasse as singularidades e cultura dos sujeitos, para que estes se sentissem parte do processo e não apenas meros objetos e consequentemente contribuísse para que os educandos pudessem está reafirmando suas identidades enquanto sujeitos do campo. Portanto trabalhamos com elementos que fazem parte do contexto e da cultura na qual os educandos estão inseridos e assim os alunos participaram de maneira consistente possibilitando assim uma maior interação por parte da turma. Utilizamos também com aporte teóricos os estudos de Fazenda, Arroyo, Caldas e Cunha entre outros que fundamentaram este estudo. Constatamos que ao associarmos o lúdico com os elementos que simbolizam, representam e fazem do contexto no qual os sujeitos estão inseridos houve uma participação maciça da turma que demonstravam inquietude e buscavam compreender e participar das atividades. Logo o Pibid nos proporcionou uma gama de erudição engendrada a partir das experiências. Visto que os saberes da experiência contribuem para o aprimoramento dos demais saberes e principalmente contribui para a consolidação da prática docente.

www.semgepec.ufscar.br

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Texto Completo

“O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que vivo, sou aberto ao mundo, me comunico indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. Merlau-Ponty

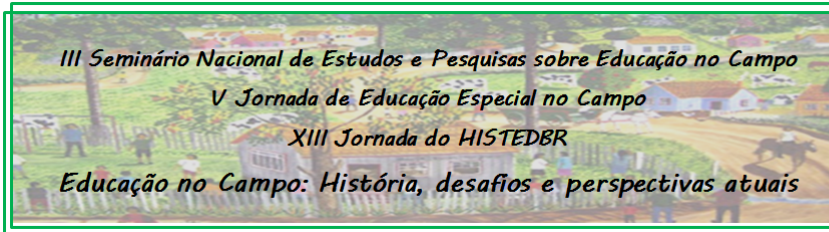
As experiências formativas foram desenvolvidas no município de Abaetetuba em uma comunidade ribeirinha denominada Maracapucu, mais especificamente na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tomaz Lourenço Negrão. Trata-se de acordo com os dados do IBGE (2011) a cidade de Abaetetuba fica situada no estado Pará, na coordenada amazônica, localizada na zona fisiografia Guajarina, à margem direita da foz do Rio Tocantins, foi primitivamente chamado Abaeté, topônimo indígena que significa homem forte e valente. A Escola atende demanda dos alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e adultos – EJA, estudantes esses oriundas de famílias ribeirinhas que residem nas ilhas, onde a subsistências dos mesmos provém do labor desenvolvido no campo, esses educandos são atendidos por meio da Rede Municipal e estadual de educação. A escola apresenta um prédio que possui uma estrutura física em boas condições, contendo em seu ambiente físico 10 salas de aula, espaço para leitura, laboratório de informática, sala de coordenação, copa, banheiros padronizados, possui energia elétrica, contudo não é em tempo integral. Diferenciando-se da realidade de muitas escolas do campo em nível de Norte e Nordeste. Também possui corpo docente efetivo com um número significativo de profissionais e trabalhadores da educação, inclusive coordenação pedagógica, sendo oito professores da series iniciais, 161 alunos divididos em oito turmas. Com relação ao PPP (Projeto Político Pedagógico) ainda se encontra está em processo de construção. No primeiro momento se deu a apresentação do PIBID – Diversidade, sendo bolsistas e supervisão respectivamente, contabilizando no total de seis bolsistas. A reunião foi dialogada com a equipe do PIBID- Diversidade, coordenação de Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação do município de Abaetetuba e a comunidade escolar. O Projeto foi discutido com todos os profissionais e trabalhadores de educação da Escola Tomás Lourenço Negrão, onde foi enfatizada a finalidade do projeto e sua relevância e porque da contemplação da escola. Foi concedida a comunidade escolar a oportunidade de problematizar suas práticas educativas há anos engendradas na escola e nos relataram a contínuas dificuldades que enfrentam principalmente em sala de aula e seus anseios enquanto educadores atuantes nas localidades situadas no campo, uma vez que essas localidades são distantes da cidade e possui uma carência acentuada no que diz respeito á políticas públicas.

Conhecendo as Práticas Comunitárias

Os sujeitos sociais da comunidade ribeirinha desenvolvem diversificadas atividades no cenário de seu cotidiano. Os principais meios de transportes da localidade são: barcos, rabetas, bajaranas, rabudinhos e canoas. A atividade produtiva é a extração do açaí, produção artesanal (cestarias, cerâmica, brinquedos, utensílios, ornamentos, telhas,

www.semgepec.ufscar.br

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



tijolos, etc.), produção de mudas de plantas ornamentais, medicinais e frutíferas comercializadas nas feiras de Abaetetuba e Ver-o- peso em Belém, Além das ações de trabalhadores autônomos como: freteiros, atravessadores, vendedores, pescadores, peconheiros, debulhadores, marreteiro do açaí ou camarão, dentre outros. O povo ribeirinho manifesta em seu cotidiano uma diversidade cultural muito significativa e peculiar, além de suas variações linguísticas de rica expressividade. Destaca-se ao evidenciar o quanto é notórios sujeitos sociais com seus ilustres contadores de histórias, casos, anedotas, comédias musicais e lendas que vislumbram as comunidades ribeirinhas, que desvendam através de seu imaginário popular uma linguagem predominantemente e peculiar própria da comunidade.

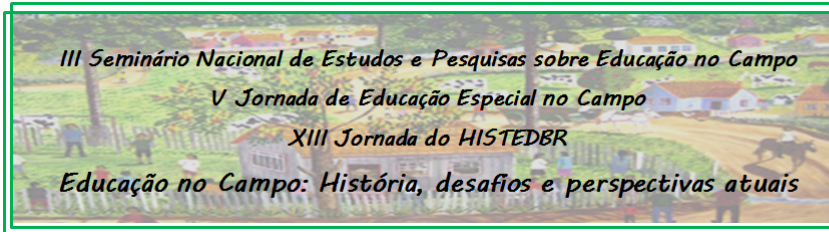
Reflexões Acerca do Diagnóstico e os Problemáticos Encontrados na Escola

Entre as principais dificuldades encontradas no âmbito escolar e comunidade em geral, observou-se inúmeras dificuldades no que tange a linguagem Matemática e Língua Portuguesa, situação comumente identificada nas escolas do campo, ocasionando com isso o insucesso escolar. Nesse sentido foi acordado em uma das reuniões pedagógicas, que os discentes/educadores dariam ênfase a esses dois campos do conhecimento. Os procedimentos seguiram as seguintes sequências, fizemos acompanhamento em sala de aula, e, por conseguinte fizemos um diagnóstico da turma e verificamos o déficit dos alunos em relação às disciplinas supracitadas, assim elaboramos oficinas que contemplasse essas duas grandes áreas do conhecimento utilizando os recursos lúdicos que fizessem parte do cotidiano dos educandos que para que o mesmo obtivesse um maior rendimento concernente à aprendizagem. Assim passamos a vivenciar a profissão do professor na prática e fizemos reflexões acerca das práticas de educadores atuantes naquela comunidade escolar. Concordamos com Pimenta quando enfatiza que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequados, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA, LIMA, 2004, p 85).

Portanto, ao atuarmos em sala de aula, passamos a vivenciar a profissão docente e, assim obter aquisição das habilidades técnicas profissionais que são essências para a consolidação da prática pedagógica.

Além disso, fizemos um estudo de caso, onde buscamos trabalhar com os alunos que possuíam uma maior dificuldade no processo de aprendizagem, baseando-nos nas especificidades de determinados alunos no que concerne a

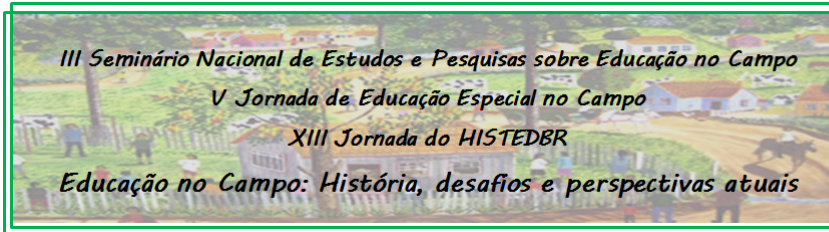


heterogeneidade nas turmas, especificamente alunos de classes multiseriadas, alunos da Educação de Jovens e adultos, alunos com necessidades especiais, alunos trabalhadores, alunos com o nível de aprendizagem à baixo da média da turma e alunos oriundos de braços, furos, igarapés distantes da escola ou de difícil acesso. E após as observações e coleta de informações da referida comunidade escolar, desenvolveu-se o planejamento das atividades e a elaboração de projetos didático-pedagógicos e oficinas a serem ministradas com a participação dos professores, bolsistas e supervisores do PIBID – Diversidade e equipe diretiva da escola, além de outras atividades que possibilitavam a participação de pais e sujeitos sociais representativos da comunidade local.

No período da observação das aulas, foram constadas algumas dificuldades principalmente nas quatro operações matemáticas, produção e interpretação textual. As dificuldades eram evidenciadas principalmente em momentos de resoluções das atividades matemática envolvendo multiplicação com dois ou mais algarismo no multiplicador e divisão com mais de um algarismo, tanto no dividendo como e principalmente no divisor, questões que integram a proposta curricular adquirida pela escola através da secretaria municipal de educação, proposta esta que está muito distante do nível de aprendizagem dos alunos heterogêneos daquela referida escola, que apesar desses entraves, ainda possuía classes multiseriadas. Outro fato é que havia dificuldades em resolver problemas matemáticos por conta de muitos alunos ainda possuírem um grau de elevado de analfabetismo, logo não conseguiam fazer as interpretações textuais, principalmente no que tange os problemas matemáticos, que se faziam a base de questões que não primam por uma elaboração contextualizada aos fazeres e dizeres da comunidade na qual a escola está inserida. Compartilhamos das ideias de FUCK quando o mesmo ressalta que:

Que a educação seja o processo no qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, propor, escolher e assumir as consequências de suas escolhas. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguirem com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p. 14 – 15)

Assim buscamos trabalhar com métodos que possibilitou atrelar o contexto no qual os sujeitos estão inseridos com os conteúdos, fazendo assim uma contextualização para que houvesse uma melhor compreensão por parte dos educandos, no qual esses sujeitos pudessem participar ativamente das atividades, para que o processo cognição fosse exitoso, trabalhamos com a valorização da cultura e saberes com o intuito de mostrar para os mesmos a importância das singularidades que constituem suas identidades. Logo se analisou nesta primeira fase da ação educativa, que nos procedimentos metodológicos era necessário priorizar práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação textual. E em seguida o exercício contínuo e monitorado para o aperfeiçoamento das resoluções matemáticas.



A importância da análise e valorização da Cultura e da identidade ribeirinha no processo de ensino e aprendizagem.

As oficinas visaram incentivar os alunos a aprender de forma lúdica, utilizando elementos da cultura tradicional ribeirinha, e seus recursos naturais a exemplo dos brinquedos de miriti, utilizando textos que trabalhem o cotidiano da comunidade, entre outros e possibilitando o aproveitamento de uma variedade de recursos acessíveis no meio onde o educando se encontra, associando-os a prática educativa. Ainda sobre a metodologia aplicada percebeu-se que os alunos possuem mais autonomia de expressão nos momentos de discussão sobre a realidade do mesmo. Isso se dá devido às comunidades camponesas se destacarem fortemente por manifestarem uma linguagem predominantemente oral. Daí a importância de se propor uma elaboração de práticas de aprendizagem através de uma pedagogia que faça o aproveitamento destas linguagens, culturas, identidade. Conforme Chauí define cultura em três aspectos dentre eles temos:

Conjunto de práticas comportamentos, ações, e instituições pelas quais os humanos se relacionam entre si e com a natureza e dela se distinguem, agindo sobre ela, ou através dela, modificando-a. Este conjunto funda a organização social e suas transformações e sua transmissão de geração para geração. (CHAUÍ, 1995, P.224)

Ao nos referirmos a cultura não podemos deixar considerar que a identidade do sujeito é constituída a partir de suas práticas comunitárias desenvolvidas dentro do seu determinado grupo, logo não podemos deixar menosprezar os saberes advindos de suas localidades. Pelo contrário essas particularidades que formam os indivíduos precisam ser reconhecidas e sistematizadas pelos docentes, somente assim os alunos se sentiram parte da educação e não apenas objetos da mesma.

Nas comunidades ribeirinhas a cultura, para além do espaço escolaré expressa na «cultura da conversa», na oralidade, principalmente dos sujeitos sociais mais antigos, que muitas das vezes esquecidos nos espaços familiares, de trabalho e comunitário. Ofuscando a transmissão dos valores da tradição social de toda uma população ou especificamente dos povos locais, configurando uma prática na qual a cultura é fundamental no processo de formação social dessas comunidades e no processo de ensino e aprendizagem principalmente das crianças.

Por isso é preciso uma cultura que chega ao espaço escolar, presente na prática de todos os protagonistas da educação, para que as manifestações culturais dessas comunidades possam se constituir em temas relevantes e de investigação. Considerando as relações que os educandos estabelecem com o saber construído no seu cotidiano social como suportes fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e de intervenção.

Assim partimos da premissa que ao reconhecermos a heterogeneidade que adentra as escolas públicas, estaremos trabalhando com uma educação pautada no respeito e na valorização dos sujeitos, e assim não bitolaremos os educandos a uma educação “conteudista”, pelo contrário ascenderemos e sendo os precursores de um novo método de educar.

Elaboração e adaptação de Projetos de acordo com as dificuldades diagnosticadas na escola através de práticas interdisciplinares no contexto ribeirinho.

O primeiro projeto executado foi o intitulado: “Minha História de Vida”. Onde os alunos foram instigados a relatar suas histórias de vida, como eram suas famílias, o convívio entre os demais sujeitos pertencentes à comunidade, o texto foi executado em formato de texto livre. Foram dadas a eles folhas avulsas em branco e a partir de então os deixamos para que seus imaginários e inspirações fluíssem. Durante a aula observou-se que muitos não sabiam o que escrever e aguardamos que a eles fossem ofertados alguns temas, a iniciação textual e ou dicas que pudessem inferir na produção textual. Quando provocados se adentraram no imaginário popular da comunidade e puderam descrever as histórias advindas de suas descendências familiares, bem como narrativas das vivências locais. Escreveram muito do que vivenciavam ou vivenciam no cotidiano e se sentiram visivelmente à vontade para relatar, a partir de suas narrativas detectamos os problemas em relação às suas escritas, e o maior déficit dos alunos encontra-se na ortografia, pois os mesmos possuem dificuldades nas escritas corretas da leitura, problema esse decorrente da falta de leitura.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Pibid ajudaram os alunos a desenvolver algumas habilidades. A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos bolsistas ao detectarem e evidenciarem as práticas disciplinares. Houve então uma quebra de paradigmas, rupturas de métodos disciplinares repassados por professores diferentes, de disciplinas diferentes com suas práticas monodisciplinares ou multidisciplinares nas escolas, saindo da reprodução de conteúdos e pautando-se notoriamente na contextualização dos conteúdos dos livros didáticos. A proposta é que o professor tenha uma visão interdisciplinar, cabe agora ao professor praticar esta visão, pautar-se em atitudes, mobilizando a consciência de um fazer tanto mais trabalhoso, no entanto de fundamental importância no processo de transmissão de conhecimento e aquisição da aprendizagem, mudando também a forma de entender o livro didático, tendo ele como não como instrumento central, mas como um instrumento auxiliar na produção de conhecimento. Na interdisciplinaridade é importante trabalhar a identidade do aluno, e necessariamente situar a pessoa do aluno dentro do conteúdo tratado, tendo uma relação entre professor e aluno, propiciando uma interação onde os alunos trazem elementos para poder contextualizar com as temáticas abordadas. Estas práticas interdisciplinares nas escolas do campo são de suma importância para superar dificuldades neste locus. Em uma realidade das escolas do campo em contraste ao excesso de conteúdo e um currículo urbanocêntrico, totalmente descontextualizado a realidade das escolas do campo. Compartilhamos das ideias de (Arroyo, 2007, P.6).

“Um programa de formação de educadores do campo deve reconhecer a centralidade da terra e do conforto da produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição dos conhecimentos” Dessa forma, um projeto educativo e curricular, desvinculado desses processos de produção da vida, de cultura e do conhecimento ficará fora de contexto, inferindo assim a

importância da centralidade desses saberes para a formação específica de educadores para as escolas do campo.

A contextualização das disciplinas com os saberes e realidade dessa clientela que chega às escolas do campo é fundamental para que os mesmos possam compreender e se sentir parte do processo de formação, pois os currículos sempre foram direcionados para as escolas da zona urbana e foram apenas deslocados para o campo, sem considerar as diferentes realidades e contexto no qual o povo do campo está inserido.

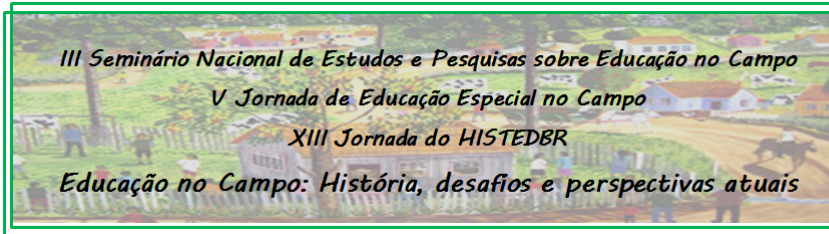
É possível que ocorra a interação entre disciplinas aparentemente distintas. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber este que deve ser valorizado constantemente no processo de ensino-aprendizagem. Ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas, proporcionando um diálogo entre ambas ou várias disciplinas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade local e global.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. Segundo Fazenda (2002), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois através do cotidiano que damos sentido a nossas vidas. Ampliado através do diálogo com conhecimento científico, tende a uma dimensão maior, a uma dimensão ainda que utópica capaz de permitir o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo.

O segundo projeto: Bingo Matemático.

Nessa proposta de oficina foi utilizado como recurso algumas cartelas de bingo, com perguntas previamente elaboradas pelos bolsistas. A dinâmica engendrava-se da seguinte maneira, em vez de chamarmos as pedras dos bingos, como no modo convencional desta prática, a orientação era para que as crianças apenas marcassem em suas cartelas os ditos expressos a seguir. A dinâmica se deu ao dividir a turma em duplas e cada dupla ganhou uma cartela, as pedras dos bingos eram chamadas por um dos bolsistas que fora constituídas em formato de problemas matemáticos, esses problemas eram ditados para os alunos oportunizados seu pronunciamento oral em frente à turma além de instigar a escrita, estimulando assim os educandos a resolverem os problemas matemáticos em seus cadernos, logo a resolução dos problemas consistia nas correspondências das pedras de acordo com a ilustração da cartela, esta foi uma metodologia que os bolsistas utilizaram para a interdisciplinaridade propulsionando os saberes da Língua portuguesa e da Matemática expressos no ditado de palavras, leitura de palavras e cálculos matemáticos. Vivificados em práticas lúdicas, livres e de interação com os outros capazes de se fazer pensar, refletir e manifestar os saberes adquiridos, mediados por educadores estrategistas e reflexivos.

Os parâmetros enfatizam essas questões, o conhecimento é o resultado de um processo de modificação, construção e reorganização utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas



formas de pensamento em que dispõe naquela fase do desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe.

No ensino, a interdisciplinaridade não pode ser uma “junção de conteúdo, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas” (FAZENDA, 1993, p.64). Ela implica num novo pensar e agir, numa postura que privilegia a abertura para uma vivência interativa mediada por conhecimentos diversificados. Busca-se superar a linearidade do currículo escolar, reorganizando-os de forma a superar a tendência de um mero seguimento da lista pronta por série.

Analisa-se também a importância do desenvolvimento de atividades na construção do lúdico, do ato de brincar e suas repercussões no processo educacional, possível de praticar nas áreas do conhecimento, onde visa promover a diversão facilitando de forma prazerosa o ensino e a aprendizagem. É sabido que ao proporcionar jogos e brincadeiras com fins didático-pedagógicos a criança terá a oportunidade de expressar e desenvolver suas habilidades e potenciais, além de aprimorar valores morais, através das regras preestabelecidas. Friedman (1996, p.41) considera que:

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Assim o lúdico fortalecem as relações humanísticas e a interação ente os educandos, possibilitando também uma convivência harmoniosa, logo os jogos se assentam nas bases pedagógicas, os jogos possibilitam o desenvolvimento do raciocínio, e essas atividades propicia a sociabilidades dos alunos.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 27).

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às através das atividades lúdica.

E as atividades lúdicas visa possibilitar uma maior interação entre os educandos, a recreação permite o desenvolvimento cognitivo, pois o aluno enquanto ser social necessita das atividades que são essenciais para o desenvolvimento das habilidades por meio das brincadeiras recreativas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

www.semgepec.ufscar.br

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

A educação através de jogos e brincadeiras propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam o modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Vale ressaltar a importância de utilizar dos diversos recursos naturais oriundos das áreas campestres, já conhecidas e apreciadas pelas crianças no ato de brincar fora do espaço escolar.

Para uma interação lúdica é necessária política educacional que venha garantir a formação dos profissionais da educação, logo é imprescindível que o professor aprenda avaliar seu educando mediante os jogos educacionais. Todas as atividades executadas pelos bolsistas em parceria com a equipe diretiva da escola foram exitosas, ficou patente através da interação dos educandos a eficácia das atividades lúdicas quando associada com elementos que fazem parte do contexto no qual os alunos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Abaetetuba, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 11 de fevereiro de 2015.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores (as) do campo** Cadernos CEDES. Vol. 27, nº 72. Campinas. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?cripto=sci_arttext&pid=S0101-32622007000200004. Acesso em 18 de novembro de 2009.

Fazenda, I. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo, Loyola, 1999

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996

FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de Adultos. **Relato de uma experiência construtivista**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994 p. 14– 15

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez. 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo
V Jornada de Educação Especial no Campo
XIII Jornada do HISTEDBR
Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais



www.semgepec.ufscar.br

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo
V Jornada de Educação Especial no Campo
XIII Jornada do HISTEDBR
Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais



www.semgepec.ufscar.br

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015